



O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA CHAMADA À REFLEXÃO NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO CARLOS RIOS EM ARCOVERDE/PE

Girleane Rodrigues Florentino, Bruno Lopes Oliveira da Silva

*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira
girleane.2011@live.com, bruno.lopes@pesqueira.ifpe.edu.br*

Introdução

Em pleno século 21, é notório a dificuldade da inclusão em muitas escolas brasileiras, por isso ao perceber as dificuldades dos deficientes auditivos na aprendizagem escolar, resolvemos iniciar uma pesquisa que fale sobre esse dilema. E percebendo as dificuldades que esses alunos enfrentam nas aulas de matemática decidimos analisar métodos de inclusão para os deficientes auditivos e a capacitação dos professores para ensinar esses alunos.

Apesar de algumas escolas ainda encontrarem dificuldades na inclusão de educandos com deficiência auditiva, é de suma importância acolher esses estudantes, pois, eles também têm o direito à aprendizagem e não devem ser privados de terem a oportunidade de acesso a educação já que possuem a capacidade de aprendizado como qualquer outro estudante, devendo a escola saber como trabalhar com esses alunos em sala utilizando de materiais didáticos para o auxílio do seu desenvolvimento cognitivo, além disso, preparar toda a instituição de ensino para quem saibam auxiliar da melhor maneira possível pessoas que possuem deficiência auditiva /surdez.

O presente texto fala sobre o Ensino da Matemática para alunos do 8º ano com deficiência auditiva na Escola de Referencia em Ensino Médio Carlos Rios localizada no município de Arcoverde-PE, e tem como objetivo um estudo sobre as dificuldades dos estudantes com deficiência auditiva/surdez no ensino da matemática como: identificar as dificuldades que esses alunos encontram no aprendizado da matemática, ver como observar o trabalho do professor e intérprete em sala de aula orienta, além de estudar o comportamento e a participação do aluno com deficiência auditiva nas aulas de matemática.

A família também é de grande importância na orientação de como a escola auxilia esses deficientes. De acordo com, (REDONDO p. 39 2000) “O envolvimento da família é



fundamental para a integração do aluno surdo na escola ou na classe comum. Participando do processo escolar, os pais acompanham o desenvolvimento de seu filho e colaboram para que ele se entrose e se sinta valorizado pessoalmente”.

Uma forma de facilitar o ensino e o entendimento nas aulas é a linguagem de sinais, assim como uma nova forma de ponte no dialogo entre o docente e o discente. "Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da linguagem dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos o acesso ao ensino da linguagem de sinais de seu país". (BRASIL, 1994, p. 31).

Entendemos que todas as crianças têm os mesmos direitos à educação. “Eu não estou preparada para receber uma criança especial na minha sala de aula.”. (FERREIRA, 2005, p.41). Relata uma professora de ensino regular.

Começamos a pensar sobre as dificuldades da escola em estruturas para adequar o ensino aprendizagem ao deficiente auditivo, e o que esses alunos enfrentam para conseguir a inclusão nas escolas. Será que a inclusão para todos está mais próximo e dar assistência a todos sem exceções? Para isso o ambiente educacional deve ser inclusivo e bilíngue, assim trabalhando com Libras (linguagem de sinais, segunda língua oficial do Brasil).

Existem leis que garante a inclusão para os portadores de necessidades especiais incluindo os de deficiência auditiva, porém, não é muito comum a preparação devida nas escolas. Segundo o Art.2 do capítulo 1 do Decreto Lei de LIBRAS que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000 diz o seguinte:

Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS- Parágrafo Único – Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um (DB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1000HZ, 2000HZ e 3000HZ.

Com essa inclusão os deficientes auditivos irão perceber no início algumas dificuldades na aprendizagem da matemática, mas que com a ajuda do professor e do intérprete em sala, eles adaptarão a um novo método de ensino.

Assim como o aluno, o professor tem dificuldades para seguir com sua linha de ensino para que toda a turma aprenda os assuntos ensinados em sala.“[...] um dos maiores erros que se pratica, em educação, em particular na matemática, é desvincular a matemática das outras atividades humanas, pois, em todas as civilizações existem conhecimentos matemáticos



inseridos em contextos culturais.” (D’AMBRÓSIO, 1996, p. 97).

Sabendo que, é de grande importância para que o aluno mesmo que com deficiência auditiva, eles possam levar uma vida acadêmica normal, como qualquer outro educando. Aos poucos as escolas estão recebendo cada vez mais esses alunos, claro que ainda existe escolas que não estão preparadas para se trabalhar com alunos deficientes auditivos e serem melhor adaptados a vida acadêmica.

Metodologia

O referente trabalho será realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Rios, submetendo questionários para que os profissionais da área de ensino possam responder de acordo com suas vivências em salas de aula em relação a inclusão dos deficientes auditivos, e assim entender e informar os envolvidos sobre as soluções possíveis de se proporcionar a educação inclusiva de qualidade nas aulas de matemática, como:

- Quais as maiores dificuldades que o aluno com deficiência auditiva enfrentam no ensino da matemática?
- O deficiente auditivo compreende a linguagem utilizada nas aulas?
- O rendimento escolar do aluno com deficiência auditiva é o mesmo ou diferente dos demais que não possuem deficiência alguma?
- A escola dispõe de materiais adequados para receber esses estudantes?
- Todos os professores da escola estão preparados para a inclusão da
- A importância do ensino da matemática para o portador de deficiência auditiva?
- Quais os métodos de ensino os professores utilizam para se trabalhar com esses alunos?
- Deficiência auditiva em sala de aula?

Durante esse trabalho com a coleta de dados que serão obtidos através das repostas dos educadores, analisaremos quais possibilidades a escola dispõe para o deficiente auditivo seguir sua vida acadêmica e o que deve ser feito a partir do resultado final das respostas dos professores da instituição de ensino.

Analisaremos também as barreiras vivenciadas em sala, tanto para os professores e membros da escola quanto para o aluno com deficiência auditiva/surdez, barreiras



encontradas pela falta de estruturas e qualificações para se trabalhar na educação na inclusão dos deficientes.

A conscientização sobre a capacitação do professor em sala de aula é muito importante, além disso sua metodologia de ensino adequada principalmente nas aulas de matemática desencadeia a aprendizagem do aluno deficiente e transformam suas dificuldades em auxílio do saber.

Resultados e Discussões

Espera-se que se discutam mais sobre os aspectos e dificuldades de ensino em sala de aula sobre alunos com deficiência auditiva. Pretende-se que se estabeleçam reflexões referente as dificuldades e a formação devidamente adequada para contribuir com a aprendizagem do aluno deficiente nas aulas de matemática, e assim desenvolver diálogos de como se trabalham para garantir da melhor forma possível um bom rendimento escolar.

A capacitação profissional de um professor sendo uma base aliada a uma boa formação do aluno, dando a importância de se estabelecer atividades que contribuem o aluno a ter um melhor desenvolvimento em sala, e assim tanto para o professor quanto para o aluno terem uma educação inclusiva e de incentivo de ambos.

Conclusões

Ao concluir esse trabalho de pesquisa, será observado no ensino da matemática, a frequente dificuldade que muitos dos docentes enfrentam ao inserir a metodologia na sala de aula, principalmente ainda existe uma grande preocupação por parte do docente de como abordar problemas matemáticos para os deficientes auditivos.

É importante a capacitação do professor, e a sua continuação ampla do conhecimento e novas metodologias para aplicar em suas aulas. A diversificação nas resoluções de problemas e a dinâmica vivenciada pelos alunos nas aulas, contribui para um bom desenvolvimento do mesmo. Tanto para os deficientes auditivos quanto para aqueles que não possuem deficiência alguma, a aplicação das aulas mais dinâmicas e inclusivas, darão espaço para uma aprendizagem mais ampla e construtiva da turma.

A compreensão da turma na sala de aula se torna cada vez melhor se o professor se disponibilizar a novos métodos educacionais, assim formando profissionais dedicados e curiosos por mais conhecimento.



Referencias

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.**

Brasília-DF: CORDE, 1994.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de Dezembro de 2005. **Linguagem Brasileira de Sinais-LIBRAS**, Brasília, DF, dezembro 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

FERREIRA, Windyz B. **Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?** Inclusão: Revista da Educação Especial/Secretaria de Educação Especial. Brasília, v.1, n.1, out.2005.

www.deficienteciente.com.br/educacao-inclusiva-sera-que-sou-a-favor-ou-contra-uma-escola-de-qualidade-para-todos.html >Acesso em 17 de agosto de 2018

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca Deficiência auditiva-/ Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.